

Religião e Pátria.

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA SE AS QUARTA-FEIRAS E SABBADOS

RESPONSAVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

43. SERIE

SABBADO, 16 DE JUNHO DE 1888

NUMERO 48

—GUIMARÃES—

SECÇÃO POLITICA

VIDA NOVA E VIDA VELHA

Não vamos mais uma vez mostrar o esphacelamento a que chegou o partido progressista. É tão evidente que seria completamente inutil apontal o ao publico. O esphacelamento das luctas ferozes que se travam entre esses pseudo cor-religionarios nem já surprehende o publico. Perdíamos o nosso tempo se quizessemos demonstrar o que é hoje axiomático, assim como os jornalistas progressistas perderiam o seu tempo se quizessem negar o que é evidentissimo. Si gamos portanto para diante, porque o nosso intuito é mais elevado do que o de mostrarmos pura e simplesmente a desaggregação que se está dando ao partido progressista.

Sabemos perfeitamente que o nosso partido passou também por uma crise, mas tivemos a franqueza e a hombridade de a não occultar e de lhe aceitarmos as consequencias, embora dolorosas. Formou se assim com os dissidentes um novo partido, que bem se pôde chamar o dos *canhotos da monarchia*, já que elles tiveram o

capricho de ser a Esquerda. Também no partido republicano uma igual scisão se manifesta, e do seio do organismo republicano estão já manifestamente a sair uns membros, que se preparam para ser os *irmãos da canhota*. Essa scisão parece nos que não tardará a manifestar-se. O partido progressista porém, está seguindo o desastroso systema de deixar que lavre a gangrena no seu organismo, e d'ahi é que lhe resulta o esphacelamento, que é prejudicial ao partido, que é ainda mais prejudicial ao paiz.

O paiz não pode continuar a seguir a direcção de um governo completamente desacreditado, desacreditado não pela opposição, que não pôde fazer mais do que ver as coisas atravez do prisma da divergencia que a separa do partido governante, mas desacreditado pelo seu chefe, desacreditado pelos seus amigos mais importantes, desacreditado pelo seu estado maior. O chefe procura tranquillisar o paiz sobresaltado com a presença de uns *fubusteiros*—como taes são denunciads—nos conselhos do governo—allegando que lá está elle para os vigiar, e que, apenas os apanhar com a bocca na botija, não tardará a pô-los no meio da rua; o estado maior não só aponta os ministros á indignação publica, como culpados de

malbaratear os dinheiros publicos com ruidosas despezas e com a sua pessima administração, mas denuncia-os como bandidos, que só satisfazem as reclamações que se lhes dirige quando os reclamantes metterem dinheiro na algibeira, em conformidade com os conselhos de Iago.

Vejamos porem que importancia tem esta gravissima dissidencia; esta separação estrondosa.

Em 1885 debatia-se nas vascas da agonia o partido progressista. O seu chefe actual estava sendo o ludibrio dos prosadores vigorosos, que resplandeciam na sua imprensa. Julgando se necessario fazer injeções hypodermicas para remediar a crise que ameaçava o partido, fez-se um banquete do Porto com o elemento da *vida nova*. Entrou no partido um dos homens mais notaveis do nosso paiz, o sr. Oliveira Martins, e foi a sua entrada e a dos seus amigos que veio dar *vida nova* ao partido moribundo.

Tão importante se considerou a adhesão d'esses novos partidarios que não tendo podido o sr. Oliveira Martins entrar na organisação ministerial de 1886, claramente se lhe prometeu no programma recitado perante as duas camaras arranjar-se-lhe uma cadeira suplementar com a criação de um ministerio da agricultura.

Nas suas esperanças—não de politico, mas de cidadão—nas suas esperanças reformadoras foi o sr. Oliveira Martins cruelmente ludibriado. Não soppomos que o magoasse muito a sua exclusão do ministerio, mas magoou-o deveras a exclusão dos seus principios, e a transformação de um governo que sonhara como reformador, economico e moral, n'um governo que não fez senão esbanjamentos, actos de immoralidade, de toleraveis, de perseguição.

A «*vida nova*» não se realizou triumphou a *vida velha*, essa vida condemnada por todo o partido progressista. A scisão pronunciou se, e ao lado do sr. Oliveira Martins, como organista da opposição, veem-se, pelo menos, os tres vultos incontestavelmente os mais importantes do partido progressista—Antonio Candido, a grande voz eloquente, Antonio Ennes uma das mais brilhantes penas do nosso jornalismo, Carlos Lobo de Avila, a mais lucida intelligencia da nova geração progressista.

Da amalgama absurda e nefasta da *vida velha* e da *vida nova* resulta uma existencia impossivel para o partido e para o paiz. O ministerio está como o cão de Malaquias, não que não coma nem deixe comer—Deus nos livre de

fazermos tal asserção—mas que não governa nem deixa governar.

Precisa de tomar uma resolução o sr. José Luciano. Um quartão de sentinella de vinte e oito mezes é para derrear um homem. Demais, se adormece um instante só que seja, quando ao dar já estão as portas arrojadas. Se pode governar a manobra, mande para o porão—sem ferro aos pés—o quartão que está na tolda, e chame gente de confiança. Se tem ainda mais medo dos que estão folgados; restabeleça a disciplina a bordo. Se não pode nem com uns nem com outros, deste escalão ao mar é safe se para a Anadia por mares nunca d'antes navegados. Porque enfim o navio que está no Estado, tão matroqueada em artigos pomposos, mas que tem passageiros, que não podem estar á mercê de uma tripulação que anda a jogar a bordoadá lá em cima, enquanto o sr. Henrique de Macedo bocejá, e o sr. Barros Gomes não faz outra coisa, para salvar a situação, senão alijar a carga ao mar.

(C. da M.)

FOLHETIM

O IMPEDIDO

O cemiterio repleto de militares tinha o aspecto de um campo florido. Os kepis, as calças vermelhas, os galões, os botões dourados, os sabres, as fardas brilhantes do estado maior, quebravam, com uma nota alegre, a monotonia severa dos cyprestes, e dos tumulos. Grupos de officiaes e de hussards, atravessavam por entre as cruces, brancas ou negras, que abriam os braços lamentosos, braços de ferro, de marmore, e de madeira sobre o humido subterraneo dos mortos. Acabavam de enterrar a mulher do coronel Limousin, que se tinha afogado, dois dias

antes quando tomava banho.

Tudo tinha acabado; o padre partira já, mas o coronel amparado por dois officiaes, estava como que preso ao solo, diante da cova, no fundo da qual, se via ainda, o caixão negro, que escondia, decomposto já, o cadaver de sua joven mulher.

Elle, quasi um velho, alto, magro, de bigodes brancos, tinha esposado, havia tres annos, a filha d'um seu camarada, orphã e desamparada, depois da morte de seu pae o coronel Sociis.

O capitão é o alferes, sobre quem o velho se apoiava, tentavam tirar-o d'alli. Elle resistia, os olhos marejados de lagrimas, que não deixava correr por heroismo, e murmurava: «Não, não, ainda um instante mais,» e queria ficar alli, ao pé

d'aquella cova que lhe parecia sem fundo, um abysmo onde tinha cahido para sempre o seu coração, a sua vida, tudo que lhe restava sobre a terra.

De repente o general Ormont aproximou-se, tomou-o pelo braço, arrastou-o dizendo: «Então, animo meu velho camarada, vamos, vamos d'aqui.» O coronel obedeceu, dirigindo-se para casa.

Ao abrir a porta do seu gabinete, viu sobre a meza de trabalho uma carta. Tomando-a desmaiou de surpresa e emoção, tendo reconhecido a letra de sua mulher. A carta trazia o carimbo e data d'aquelle mesmo dia. Rasgou tremulo o envelope, e leu:

«Permitte que pela primeira vez te dê o doce nome de pae. Quando receberes esta carta, já

eu estarei morta e enterrada. Então talvez me possas perdoar.

Não vou tentar commover-te, nem attenuar a minha falta. Vou dizer-te somente, com toda a sinceridade d'uma mulher que se vae matar, a verdade inteira, e completa.

Quando casaste commigo, por generosidade, eu entreguei-te corpo e alma, com todo o reconhecimento de que era susceptivel o meu coração de mulher. Amei-te tanto, ou quasi tanto, com a meu pae; e um dia, estando sentada nos teus joelhos, beijaste-me, e meu grão meu chamae-te «Pae». Foi um grito do coração, instinctivo, espontaneo, porque realmente tu eras para mim um verdadeiro pae, nada mais do que um pae. Tu sorri-te e disseste: «Trata-me sempre por esse nome, que me

dás grande prazer.»

Viemos para esta cidade e—perdoa-me, meu pae—senti-me apaixonada.

Oh! Resisti por muito tempo, quasi dous annos, vê bem, quasi dous annos, mas por fim cedi, tornei-me culpada, immensamente culpada.

Quanto a elle, não adivinharás quem seja. Estou tranquilla a esse respeito, visto que eram doze os officiaes que nos rodeavam constantemente e a que tu chamavas as minhas doze constellações.

Pae, não procures conhecê-lo, nem o odeies. Fez o que qualquer outro teria feito no seu logar, e demais estou bem certa de que me amava de todo o seu coração. Mas, escuta:—Um dia combinamos uma entrevista na ilha das Gallinholas, sabes?

EDUCAÇÃO

Dos meios d'educação

HA QUATRO MEIOS D'EDUCAÇÃO:

A RELIGIÃO, A INSTRUÇÃO,
A DISCIPLINA, OS
CUIDADOS PHYSICOS

CAPITULO 5.º

Os cuidados physicos

(CONTINUAÇÃO)

2.º A alimentação

O instituidor deve, como um pae, sustentar a balança da equidade entre todos os seus filhos. Deve poder render-se-lhe a justiça de dizer que não ha entre elles um, cuja fortuna, nascimento ou qualidades mundanas obtenham d'elle mais que os outros.

A alma, as qualidades do espirito e do coração, e as esperanças de sciencia e de virtude que uma creança apresenta, eis o que pode inclinar para ella o affecto; pelo que toca porem a determinar um instituidor a empregar mais cuidados com uma creança do que com outra, isso depende algumas vezes das fraquezas, das necessidades d'uma natureza menos feliz, mas nunca das suas exigencias grosseiras ou das suas caprichosas delicadezas.

Dirigi-vos a mim com docilidade, dizia eu algumas vezes aos meus alumnos, isto é, com confiança e com respeito: dizime todas as vossas convenientes vosso pae, ou a vossa mãe. Não pouparei nada para as satisfazer tão perfeitamente quanto possa; mas, nada de queixas nem de murmúrios. Se tentaes fazer-me ouvir alguma grosseria d'esse genero, ou vos retirae d'esta casa immediatamente antes, ou eu vos farei retirar immediatamente depois.

Pe'o demais, para dar a este respeito bom senso aos que o não tinham, lia-lhes algumas vezes a maneira por que Luiz XIV e Fenelon tratavam o du-

que de Borgonha e seus irmãos. Estas curiosas minudencias nunca deixarão de ter interesse, estou certo d'isso, para os meus leitores.

«Vivem em commum, e comem quanto querem a todas as refeições, mas não se lhes servem senão cousas sadias. De manhã não comem senão pão secco, e bebem um copo de agua e vinho, ou só d'agua, á sua escolha.

«Ao jantar e á ceia, comem quanto querem do que se lhes apresenta, mas obrigam-se a comer muito pão e muito pouca fructa.

«Ha três dias na semana que são dias de guizado, mas só para o jantar. Nos outros dias não comem senão carne, e o assado consiste apenas em alguns frangãos, frangas ou perdizes. «A' ceia, o mesmo. Serve-se-lhes uma perna de carneiro, um lombo de vitella ou de vacca, com alguma caça ou ave, sem nenhum guizado, e, para sobre-mesa, só um massapão e alguma casca de laranja.

«A' collação, não comem, como de manhã, senão um pedaço de pão secco, e quando muito algum biscoito, e bebem um copo d'agua.

«Bebem vinho ao jantar e á ceia, se querem (porque ás vezes não querem): é vinho de Borgonha, e não bebem senão dois copos.

«Nunca bebem cerveja, nem cidra, nem licores, nem refrescos de nenhuma especie, a não adas de prazer, o que acontece poucas vezes.»

3.º A vida regrada

A regularidade d'uma vida simples e laboriosa, uniforme e todavia variada, é uma das condições mais importantes para manter a boa saúde.

Esta ordem exige-se principalmente para as refeições, para os estudos, para o somno e para o recreio. Os estudos, as refeições, o somno e o recreio bem-

ordenados, e sempre ás mesmas horas, dão aos habitos phísicos, aos órgãos e ás suas funcções, a todo o corpo emfim, um socego, uma tranquillidade, uma regra, que poupa as forças e robustece a saúde, afastando todos os excessos e fazendo encontrar em qualquer cousa um encanto constante e um prazer incessantemente renovado.

Eis o que Fenelon escrevia a respeito do regulamento das refeições:

«Que coma sempre quasi ás mesmas horas; que coma bastante, á proporção da sua necessidade; que não coma nunca fora da refeição, porque é sobrecarregar o estomago em quanto a digestão não está acabada; que não coma nada de tão elevado gosto que o excite a comer mais do que o necessário, e que lhe faça aborrecer os alimentos mais convenientes á sua saúde; que lhe não sirvam finalmente muitas cousas diferentes, porque a variedade das comidas que vem uma após outra sustentam o appetite ainda depois que está satisfeita a verdadeira necessidade de comer.»

(Continua)

INQUERITO AGRICOLA

(Continuação)

II Vinhas e vinhos

E a essa pratica, tão prejudicial para os vinhos, como para a saúde do consumidor, que cumpre urgentemente obstar. A introdução do alcool amylico, em vez do alcool ethylico, na massa dos vinhos, constitui uma verdadeira fraude que compromette para sempre as qualidades nobres dos vinhos finos e torna moles os vinhos communs. Só mais tarde se reconhecerá o alcance dos prejuizos que tal innovação está destinada a produzir nos vinhos generosos.

Nós, as mulheres, somos tão fracas que perdemos a cabeça bem mais facilmente do que os homens. É demais, uma vez cahidas, parece que de dia para dia mais se aprufunda o abysmo fazendo-nos descer cada vez mais baixo. Não soube o que fiz, comprehendí apenas que algum de nós teria de morrer e entreguei-me áquelle animal.

Bem vês, pae, que não procuro desculpar-me.

Então succedeu o que eu deveria ter previsto—elle possuia-me sempre que queria, dominando-me pelo terror. Foi também, como o outro, meu amante todos os dias. Que abominavel vida e que tremendo castigo.

Então pensei que era preciso morrer. Viva, não poderia confessar-te semelhante crime. Morra a tudo me atrevo. Nada mais me restava senão a morte, nada poderia lavar esta enorme mancha que me invadira o corpo e o espirito. Não podia amar, ne-

Obstaculo eficaz a tão damnosa pratica só o vemos na elevação do preço do alcool de cereaes, a qual pôde conseguir-se por meios indirectos. Condemnar e prohibir o emprego da aguardente de cereaes nos vinhos, como verdadeira falsificação e fraude pernicioso á saúde publica, era util, mas não seria pratico, porque não se conseguiria o fim que se tinha em vista, sobretudo nos vinhos de exposição e engarrafados. Como só pela analyse chimica se reconheceria a fraude, comprehende-se a inexequibilidade do processo, attenta a impossibilidade de se analysar todos os vinhos apresentados a despacho ou postos á venda.

O meio indirecto que temos por mais efficaz para obstar ao emprego do alcool de cereaes na adubação dos vinhos, é a elevação da contribuição industrial para as fabricas d'esse producto, e a criação de um imposto sobre o alcool de cereaes por ellas fabricado, segundo a sua gradação, por tal forma que o seu preço de venda ficasse superior ao da aguardente de vinho de primeira qualidade.

Esta elevação de preço poder-se-ia conseguir pelo augmento de direitos de importação sobre as materias primas empregadas na transformação do amido em glucose e d'esta em alcool; mas cumpre attender que o acido sulfurico é tambem materia prima para as fabricas de adubos agricolas.

O que acabamos de expor com relação ao fabrico e emprego do alcool de cereaes, não se applica a todas as regiões agromomicas, não só porque o desenvolvimento dos trabalhos na 4.ª e 6.ª regiões, não offerece ainda os elementos precisos para o estudo d'este assumpto, como porque a riqueza excepcional em alcool nos vinhos da 6.ª região e a diminuta extensão dos seus vinhedos, são motivo para que a resolução d'este problema, não tendo para esta região o interesse

que desperta nas outras, possa aguardar ulteriores informações.

Quanto á importação do alcool estrangeiro, absteimonos de lembrar os seus graves inconvenientes, certos de que o governo em breve obstará á sua entrada no nosso paiz.

(Continua)

NOTICIARIO

Lapinha.—E' amanhã que, na forma do costume, vem a esta cidade, em volute clamor, a popular e typica *ronda* de Nossa Senhora da Lapinha.

Festividade.—Faz-se amanhã a festividade do SS. Sacramento na parochial igreja de S. Sebastião, com o lozimento e pompa dos annos anteriores.

Outra.—Tambem amanhã se hade fazer uma pomposissima solemnidade na parochial igreja de Santa Eulalia de Nespereira, d'este concelho, em honra do SS. Sacramento.

Consortio.—O ill.º sr. José Maria Leite Junior, filho do abastado industrial e negociante o sr. José Maria Leite, uniu-se pelos sagrados laços do hymenêo, na igreja parochial de S. Thomé d'Abbação, com a ex.ª sr.ª D. Desastina Leite Machado.

Aos jovens conjuges desejamos uma prolongada lua de mel.

Historia das aggregações civis e religiosas de Guimarães.—O sr. Adolpho Silazar, illustrado bibliotecario da bibliotheca publica d'esta cidade, e nosso presado amigo, anda colligindo elementos para um livro, que tenciona escrever e publicar, com o titulo que serve d'epigraphé a esta noticia.

pequena ilha ao lado do moinho. Eu devia lá chegar a nado, elle esperar-me-ia occulto entre os cerrados, e lá ficaria até á noite para que ninguem o visse partir. Mal acabava de o encontrar quando de repente, por entre os ramos do arvoredor, descobrimos Filippe, o teu impedido, que nos tinha surpreendido. Conheci que estavamos perdidos e soltei um enorme grito; então o meu amante disse-me: «Volta para casa, minha querida, vai tranquillamente e deixa-me com este homem.»

Parti, e era tal a minha commoção, que estive prestes a afogar-me. Entrei em casa esperando algum acontecimento horrivel.

Uma hora depois, Filippe dizia-me, em voz baixa, no corredor do salão, onde o encontrei.

«Estou ás suas ordens, minha senhora, se tiver alguma carta para ser entregue.» Compreendi então que elle se tinha ven-

dido.

Dei-lhe cartas, com effeito, todas as minhas cartas. Elle levou-as e trouxe-me as respostas.

Isto durou dois mezes, poucas ou muitas. Nós depositavamos n'elle tanta confiança como tu.

Um dia, porém, tendo voltado á mesma ilha, mas sózinha, encontrei Filippe, que ali me esperava. O miseravel preveniu-me de que nos denunciaria, entregando-te as minhas cartas que elle tinha roubado, se eu não cedesse aos seus desejos.

Oh! meu pae, tive medo, um medo covarde, indigno, medo por ti sobretudo, que és tão bom, e que eu vilmente enganei. Tive receio por elle, que tu com certeza matarias, talvez por mim tambem. Desvairrei, estava louca, perdida, e julguei comprar ainda uma vez aquella infame creatura, que me desejava tambem, que vergonha!

ser amada; parecia-me que o simples contacto da minha mão era o bastante para ennodar toda a gente.

D'aqui a nada vou tomar o meu banho e não voltarei.

Esta carta irá para casa do meu amante, que a receberá depois da minha morte, e que sem nada comprehender a fará chegar ás tuas mãos, cumprindo o meu ultimo desejo. E tu has de lê-la, querido pae, quando tiveres voltado do cemiterio.

Adeus, nada mais tenho a dizer-te.

Perdoa-me e faze o que entenderes.»

O coronel limpou a frente coberta de suor. O seu sangue frio, o sangue frio dos dias de batalha, reaparecera.

Tocou a campainha. Apareceu um criado.

—Manda-me cá o Filippe,

disse elle.

Em seguida entreabriu a gaveta da meza

Imediatamente depois, entrou um soldado alto, bigodes ruivos, ar maligno, olhar surrasteiro.

O coronel encarou-o de frente.

—Vas dizer-me o nome do amante de minha mulher.

—Mas, meu coronel...

O official tirou o revolver da gaveta entreaberta.

—Vamos, depressa, sabes que não gracejo!

—Pois bem, meu coronel...

é o capitão Saint Albert.

Apenas pronunciara este nome, ouviu-se uma detonação, e o soldado cahiu por terra, morto, por uma bala que lhe atravessára a frente.

GUY DE MAUPASSANT

Enfermidade.— Aggravaram-se ultimamente os padecimentos do sr. commendador Antonio Fernandes d'Araujo Guimarães, o que de veras sentimos.

Enlace.— Quinta-feira á noite na igreja de S. Romão de Mesão Frio, uniram-se pelos laços do matrimonio, o ex.^{mo} sr. Antonio Maria Rebello de Magalhães, com a ex.^{ma} sr.^a D. Deolinda Rosa Ferreira Pinheiro.

O noivo, é um mancebo de boa fortuna e d'excellentes dotes de coração, é o que se póde chamar um bom rapaz, querido e estimado por todos: a noiva, além das prendas da sua rara formosura, possui as mais estimadas ainda da rara gentileza da alma, que é o melhor dote d'uma senhora.

Tudo auspicia pois a este enlace um futuro d'amor e de felicidade, de que os noivos são realmente dignos, e que nós do coração lhes desejamos.

Hospital em Vizella.— Foi quinta feira a Vizella, em inspecção ao local indicado pela respectiva commissão para alli se edificar um hospital, o sr. Provedor da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, acompanhado por alguns mezaros, e pelos Ex.^{mos} snrs. Sub-delegado de saude Dr. Avelino Germano da Costa Freitas, e engenheiro dr. Ignacio Teixeira de Menezes.

Parece que a definitiva escolha do terreno ficou ainda dependente d'uma segunda inspecção.

Bazar da Penha.— Continuação das prendas offercidas: D. Leonor Cardoso, de Braga, um album; D. Theresa Emilia de Oliveira Cardoso, de Braga, uma camisa bordada para senhora; D. Francisca de Magalhães Vasconcellos Cardoso, de Braga, um vaso com margaridas contrafeitas; D. Delfina de Magalhães Vasconcellos Cardoso, de Braga, um vaso com violetas contrafeitas; D. Beatriz Carneiro, uma caixa com fructos contrafeitos; D. Albertina Carneiro, uma caixa adornada a tonchas; D. Maria Pochina de Brito, dos Arcos de Val de Vez, uma sacca estojo; D. Marianna da Cunha Amorim, dos Arcos de Val de Vez, uma malhinha de mão com lenços; V. A., dos Arcos de Val de Vez, uma sacca com amendoas; D. Maria da Conceição da Rocha Peixoto, dos Arcos de Val de Vez, uma coucha alfineteira; D. Maria Delfina Barbeitas, dos Arcos de Val de Vez, um descanço bordado para escovinhas; Antonio Fernandes Rodrigues, dos Arcos de Val de Vez, uma caixa com perfumarias; Antonio Lourenço, dos Arcos de Val de Vez, um broche e um abraço de feitura.

A's juntas de parochia e camaras municipais.— A livraria Gutenberg, do Porto, acaba de publicar e pôr á venda, pelo diminuto preço de 120 reis,

as Instrucções regulamentas para a arrecadação dos impostos directos, indirectos e para instrucção primaria, por percentagens sobre as contribuições d'ellas isentas, para os districtos, camaras municipais e juntas de parochia.

Este opusculo, interessantissimo e util a todos os respeito, vem precedido das circulares do ex.^{mo} governador civil do Porto, dirigidas ás camaras municipais e juntas de parochia do districto, sobre o assumpto sujeito, e é seguido dos modelos referentes ás citadas contribuições, — modelos que especificam a forma por que tem de ser feita a escripturação e cobrança dos alludidos impostos.

E não só estas lectuções de vem ser adquiridas por todas as camaras municipais e juntas de parochia, senão que tambem aquelles que contribuem devem saber como pagam; e é por isso que avançamos que o referido opusculo interessa verdadeiramente a todos, e por esse motivo o recomendamos vivamente.

A mesma livraria editora conta tambem ter brevemente á venda, impressos em separado, os modelos a que se referem as Instrucções, e tenciona fazel o por maneira que o custo d'esses modelos seja relativamente insignificante, a fim de que as corporações que d'elles necessitam os possam adquirir em formas e por um preço excepção na mente baratissimo.

Imperador da Allemanha.— Falleceu o hontem o Imperador da Allemanha, Frederico Guilherme, que ha dois mezes apenas succedera a seu pae.

Julgamento.— Termina hoje em Lisboa o julgamento do anarchista que attentára contra a vida do notavel escriptor Pinheiro Chagas.

O cobarde aggressor, com medo á recompensa do seu «grande feito», defende-se dizendo que não tinha a intenção de matar.

Como Pinheiro Chagas é debil, bater-lhe-ia para lhe dar saude?

Hade ser castigado, como merece. A defesa é fraca.

Porto, 17 d'Abril de 1886.
Ilmos Srs. Scott e Bowne,
Declaro que tenho empregado com vantagem a Emulsão de Scott, tornando se util principalmente na therapeutica infantil pela facilidade com que é tomada pelos pequenos doentes. Compondo-se de oleo de figados de bacalhau e hypophosphitos, constitue em grande numero de molestias, um medicamento util e de facil applicação.

TITO FONTES,
Facultativo dos Hospitales de S. Antonio e de S. Francisco.

AGRADECIMENTO

O ABAIXO assignado vem, por este meio, agradecer penhoradissimo ás Irmãs Hospitalleiras da V. O. T. de S. Francisco d'esta cidade, especialmente á Irmã Maria de São Camillo, dignissima Superiora, e Irmã Seleta, o bom tratamento e disvêlos que lhe dispensaram durante a sua enfermidade no Hospital d'aquella Veneravel Ordem. Não póde deixar de agradecer tambem ao seu mui conspicuo facultativo o Ex.^{mo} Sr. Dr. Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz, a cujos cuidados deve sem duvida o seu prompto restabelecimento; á digna Meza da Veneravel Ordem e em especial aos seus dignos Ministro, Secretario, Syndico do Hospital e ao Rev.^{mo} Padre Commissario; e finalmente a todas as Ex.^{mas} Senhoras e dedicados amigos que se dignaram visital-o e informar-se do seu estado de saude. A todos protesta, pois, a sua imperecivel gratidão.

Guimarães 12 de Junho de 1888.

Antonio Lopes Martins.
106

ANNUNCIOS

—ARREMATACÃO—

PELO Juizo de Direito da comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão abixo assignado, se hade proceder á arrematação em hasta publica no Tribunal Judicial d'esta cidade, no dia 24 do corrente mez de Junho pelas 10 e meia horas da manhã, dos fructos e rendimentos do casal das Quintães, da freguezia de S. Torquato d'esta comarca, penhorados pela execução que os herdeiros legitimarios do fallecido capitão Francisco Joaquim de Souza, que fóra do mesmo logar e freguezia, movem contra a actual possuidora D. Maria Josefa da Guia e Souza, ali residente. Que aquelles fructos e rendimentos consistem em numerosas medidas das seguintes especies:—Milho grosso, milho alvo, trigo, centeio, feijões e vinho; as quaes especies são productos naturaes das seguintes propriedades que compõe aquelle casal, a saber:—Quintã de Baixo, Quintães de Cima, Chório e Fonte Nova, na freguezia de S. Torquato, e Fundello e Negrinho, na de Athães. Pelo presente são citados todos e quaesquer credores incertos da executada, para assistirem, querendo, á alludida arrematação, a fim d'ahi deduzirem seus direitos. E para constar se passou o presente.

Guimarães, 4 de Junho de 1888.

Verificado.
O Juiz de Direito
SANTOS.
O Escrivão do 5.^o Officio,
Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira.
105

**PASTILHAS
DIGESTIVAS
DE
BILIN**

HAVENDO innumerados doentes que, tendo recorrido a medicamentos muito apregoados, sem que obtivessem os resultados que pelo theor dos annuncios eram levados a esperar; por este motivo possam receber lançar mão de novo remedio, já por não terem contiança nos seus efeitos, já por desconhecerem a sua composição, deve por isso fazer-se constar que,

as **Pastilhas digestivas de Bilin** são um medicamento que gosa, ha cerca de 40 annos, uma brilhante reputação sempre crescente nos principaes paizes estrangeiros e que é empregado com notavel exito, nos diversos soffrimentos do estomago, como sejam: **acidez, dor, vomitos, flatulencias, pesos de estomago e digestões difficéis.** Bem assim que a sua composição são os saes das afamadas aguas acidulas de Bilin, na Bohemia, e por consequente é o seu uso inoffensivo, sendo ao paladar agradabilissimo.

Em Portugal, tambem em pouquissimo tempo se confirmaram os seus creditos, como consta da lisongeira opinão dos nossos mais acreditados clinicos, muitos dos quaes tem firmado os mais honrosos attestados sobre o incontestavel e subido valor d'este precioso remedio.

Pela direcção de commercio e industria de Sua Alteza o Principe Mauricio de Lobkowitz, em Bilin.

O representante e depositario geral por atacado em Portugal e colonias:

Leopoldo Wagner, 62, rua dos Fanqueiros, 1.^o

A venda nas principaes farmacias e drogarias: caixas inteiras 340, meias 200.

Deposito em Guimarães: Dro-garia Silva Guimarães.

Seguem por ordem alfabetica os nomes dos distinctos medicos que firmaram attestados os mais lisongeiros e comprovativos da efficacia d'este optimo medicamento.

Antonio José de Souza, Antonio Maria E. Mendes Correa, Antonio Pedro Antello, Arthur S. Maia Mendes, Augusto Sebastião Guerra, Barros da Fonseca, Bernardo Marques Coelho, Bernardino Pacheco Alves Passos, José da Cunha Castello Branco Saraiva, Joaquim Ferreira de Souza Garcez, José Ignacio Martins Lavado, José Lourenço de Carvalho, Manoel Lopes Santiago, Ricardo de Almeida Jorge, Rodrigo de Souza Moreno e Urbano de Freitas.

104



Arrendam-se trez predios de um andar, na rua de S. Torquato, numero 20, 22 e 24—26 e 28—34, 36 e 38. Para ver e tratar na mesma rua numero 30.



Nova Carreira para Braga

JOÃO André participa aos seus amigos e frguezes e ao publico em geral que, alem das carreiras que tem tido até agora ás 4 horas da manhã e duas horas da tarde para Braga, desde quinta-feira proxima 7 do corrente em diante, estabelece outra carreira de diligencias á sahir de Guimarães ás 11 horas da manhã voltando de Braga ás 5 horas da tarde.

Os escriptorios são os seguintes:

Em Braga em casa do sr. Gregorio Luiz d'Araujo, Largo do Barão de S. Martinho.

Em Guimarães em casa do sr. João Manoel de Mello, no Campo do Tural. Espera pois a protecção do respeitavel publico.

Guimarães, 6 de junho de 1888.

JOÃO ANDRÉ.
102

Privilegio exclusivo por 15 annos

**GRANDE
DESCOBERTA**

NISI ÚTILE EST QUOD FACIMUS, STUTTA EST GLORIA

O Elixir Depurativo Vegetal de Cardoso, ha mais de 4 annos que é applicado, quasi diariamente, pelos medicos da Provincia do Minho nas molestias herpeticas, syphiliticas, e lymphaticas; e bem assim com especialidade no rheumatismo, escrophulas, úlceras antigas, escorbuto, sarna, dartos, e todas as enfermidades que tenham sua origem no sangue viciado.

Os bons resultados até hoje colhidos por centenaes de pessoas que d'elle tem feito uso, attestam a sua quasi infallibilidade.

SAUDE PARA TODOS



AS PILULAS

Purificam o sangue, corrigem todas as desordens do estomago e dos intestinos.

Fortalecem a saude das constituições delicadas e são d'um valor incrível para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino de em todas as edades.

Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia é incontestavel

O UNGUENTO

E' um remedio infallivel para os males de pernas e do peito; tambem para as feridas antigas, chagas e ulceras. E famoso para a gôta e o rheumatismo

E PARA TODAS AS ENFERMIDADES do peito não se reconhece equal

PARA OS MALES DE GARGANTA, BRONCHITES, RESFRIADOS E TOSSES.

Tumores nas glandulas e todas as enfermidades cutâneas não tem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas somente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY, 78, New Oxford Street, antes 533, Oxford Street, Londres. E se vendem a rs. 1 1/2 d., 2 s. 9 d., 4 s. 6 d., 11 s., 22s., e 33s. e Pote o caixa em todas as farmácias do Universo.

Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não tem a direcção 533, Oxford Street, London, são falsificações.

Depositarios no Porto, Ferreira & Irmãos com pharmacie e drogaria, Bainharia 77



Tem combinadas na formula mais completa as virtudes curativas d' todos dous valiosos medicamentos. E digerida e assimilada mais facilmente do que o oleo simples e é especialmente de grande valor para os medicos delicados e doentes e para as pessoas que tem estomagos debis.

CURA
A Tosse, A Tosse e Conetipações.
A Anemia, A Debilidade em Geral.
A Escrofula, O Rheumatismo.
O Rachilismo das Creanças.

e em geral para todas as doencas onde haja irritação ou inflamação da Garganta e do Pulmão. Debilidade do Corpo e dos Nervos, não ha nada no mundo que possa compararse com esta saborosa formula. Queirão fazer menção de alguns dos famosos facultados que prescrevem e recomendam esta preparação:

ALFONSO DIAS DO AMARAL, PYWAT, Lisboa.
 FORTUNATO AGUIAR FERREIRA, Porto.
 JOSE MENDES NOBRES, Vianca do Castelo.
 JOSE GUARIZZI LOVIZ CARNEIRO, Braga.
 JOSE FERREIRA DA SILVEIRA D'AVILA, Lisboa.

CUIDADO COM AS FALSIFICAÇÕES E IMITAÇÕES.
 A venda nas principais drograrias e pharmacias. Por cada caixa de 12 caixas Cassell's & Co., Ltd., London.

EM 13

EM 13

E 28

MAIA

REAL INGLEZA

(Incorporada por carta real em 1839)

A Companhia mais antiga de

PAQUETES A VAPOR ENTRE

Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

NEVA em 13 de para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.
MONDEGO sae em 28 de para S. Vicente, Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Os paquetes d'esta Companhia vem ultimamente de Inglaterra em direitura a Lisboa com o fim de evitar quarentenas nos portos do Brazil e Rio da Prata.

Acceitam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Inglezes, 23, aos agentes **William C. Tait & C.**, ou nas differentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas

Unico correspondente em Guimarães o sr. Luiz José Gonçalves Basto—em S. Damaso.

SEM ESTAMPILHA

ma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio
 —Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—
 Folha avulso ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

ma serie ou 50 numeros 1\$500